

# agendas temáticas

## investigação & inovação

# Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade

Helena Pereira e João Lima

Apresentação:

João Ribeiro Lima, INIAV



## Objetivos

- ❑ Potenciar a **reflexão coletiva** sobre a base de conhecimento de suporte ao desenvolvimento científico e tecnológico e socioeconómico na área temática
- ❑ Identificar desafios sociais e oportunidades e contribuir para **respostas fundamentadas e inovadoras de forma colaborativa**

## Processo

- ❑ Abordagem **bottom-up**, com o envolvimento da comunidade científica, tecnológica e empresarial, e de outras entidades
  - ❖ Peritos identificam grandes áreas de desenvolvimento futuro e **principais questões de investigação e de inovação** até 2030
  - ❖ **Workshops com discussão pública** de documento de trabalho  
Workshop “Agroalimentar, Florestas e Biodiversidade”, Oeiras, INIAV, **9 de maio 2018**  
  
Comentadores – Maria Salomé Pais e Ondina Afonso

MARÇO 2017 – ABRIL 2018

Grupo de 59 Peritos – 3 sessões



MARÇO 2017 – JULHO 2018

Grupo de Trabalho FCT  
Envolver - Participar - Mapear  
Analisar - Coligir



CONSULTA PÚBLICA

Comunidade

Abril – Maio 2017

Administração  
Pública

Outubro – Dezembro 2017



APRESENTAÇÃO E  
DISCUSSÃO PÚBLICA

JULHO 2017



MAIO 2018

JULHO 2018



AGENDA I&I

DESAFIOS

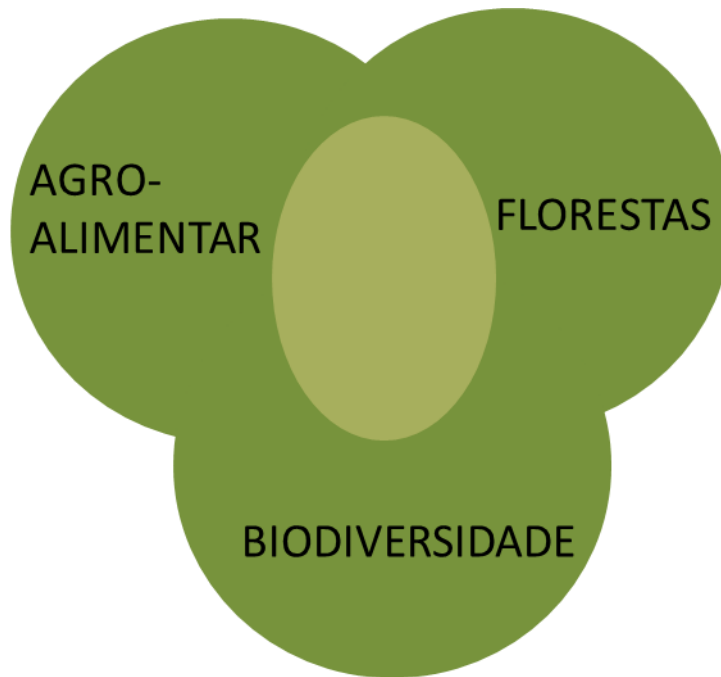
FATORES CRÍTICOS

QUESTÕES  
CHAVE

OPORTUNIDADES

Estrutura temática

AGRO-ALIMENTAR, FLORESTAS E BIODIVERSIDADE



**ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS**

**RECURSOS**

**ENERGIA**

**REDUÇÃO DOS DESPERDÍCIOS**

**SEGURANÇA ALIMENTAR**

**(Food security, Food safety)**





**52% DO TERRITÓRIO EM RISCO**

**(a) Maior eficiência do uso dos recursos**

**(b) Biotecnologias e técnicas convencionais de melhoramento**

**(c) Estratégias de proteção integrada**

**(d) Estratégias de apoio à produção**

**(e) Valorização dos bioprodutos**

**(f) Valorização ambiental e socio-económica**

**(g) Monitorização e análise dos impactos de diversas crises, na segurança alimentar/nutricional**

## **(a) sistemas de produção agroalimentares**

- ✓ Incentivar desenvolvimentos tecnológicos para adaptar os sistemas de produção às novas condições do sistema agroambiental

## **(b) produtos e processos**

- ✓ Desenvolvimento de produtos com qualidade nutricional dirigidos às necessidades do consumidor com recurso a tecnologias mais sustentáveis

## **(c) sistemas organizacionais**

- ✓ Providenciar ferramentas organizacionais que permitam focar a qualidade, quantidade e gestão circular das cadeias de valor dentro das diversas fileiras

## **(d) Inovação social e territorial**

- ✓ Dinamizar maior colaboração inter e transdisciplinar do conhecimento e da inovação entre diferentes instituições do SCT e o setor Agroalimentar => criação de valor económico e social



**(a) Mecanismos de resposta de plantas e animais a factores bióticos e abióticos** (sobretudo em culturas/produções de interesse nacional)

**(b) Obtenção de variedades melhoradas e adaptadas às condições edafo-climáticas do país** (para maior eficiência e sustentabilidade)

**(c) Processos de regulação do desenvolvimento** (biomassa, metabolismo primário e secundário, aromas e sabores)

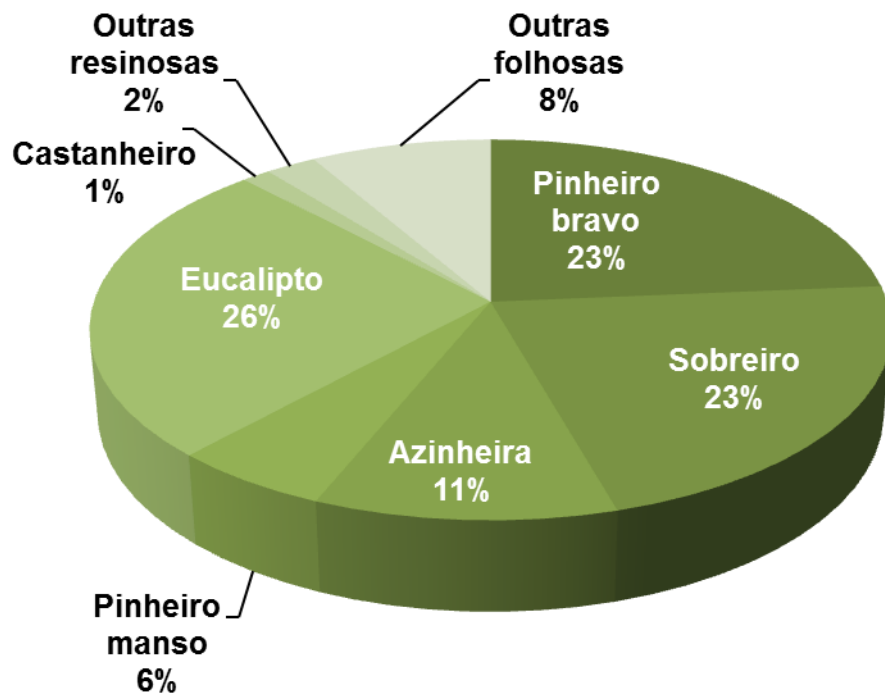
**(d) Problemas da pecuária intensiva** (bem-estar animal, resistência anti-microbiana, emissões de gases) **e extensiva** (melhores raças, pastagens e forragens)

**(e) Sustentabilidade de pescas e aquacultura intensiva** (multi-trófica integrada, incluindo macroalgas e bivalves)

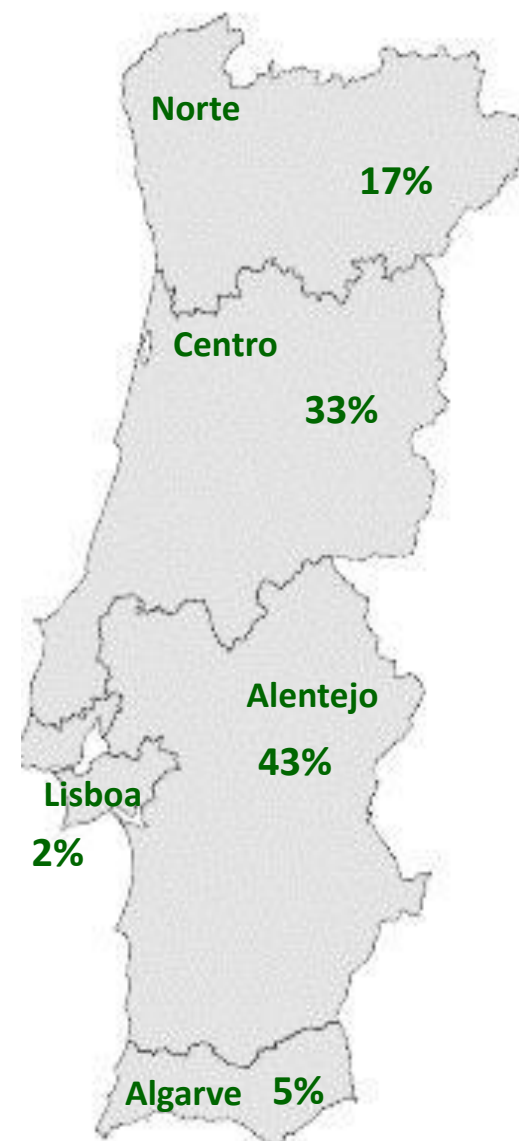
**(f) Valorização de produtos a par da orientação e conhecimento das preferências sensoriais dos consumidores** (segmentos de mercado)

**(g) Análises de risco-benefício devidamente fundamentadas para suporta tomadas de decisão** (políticas e regulatórias)

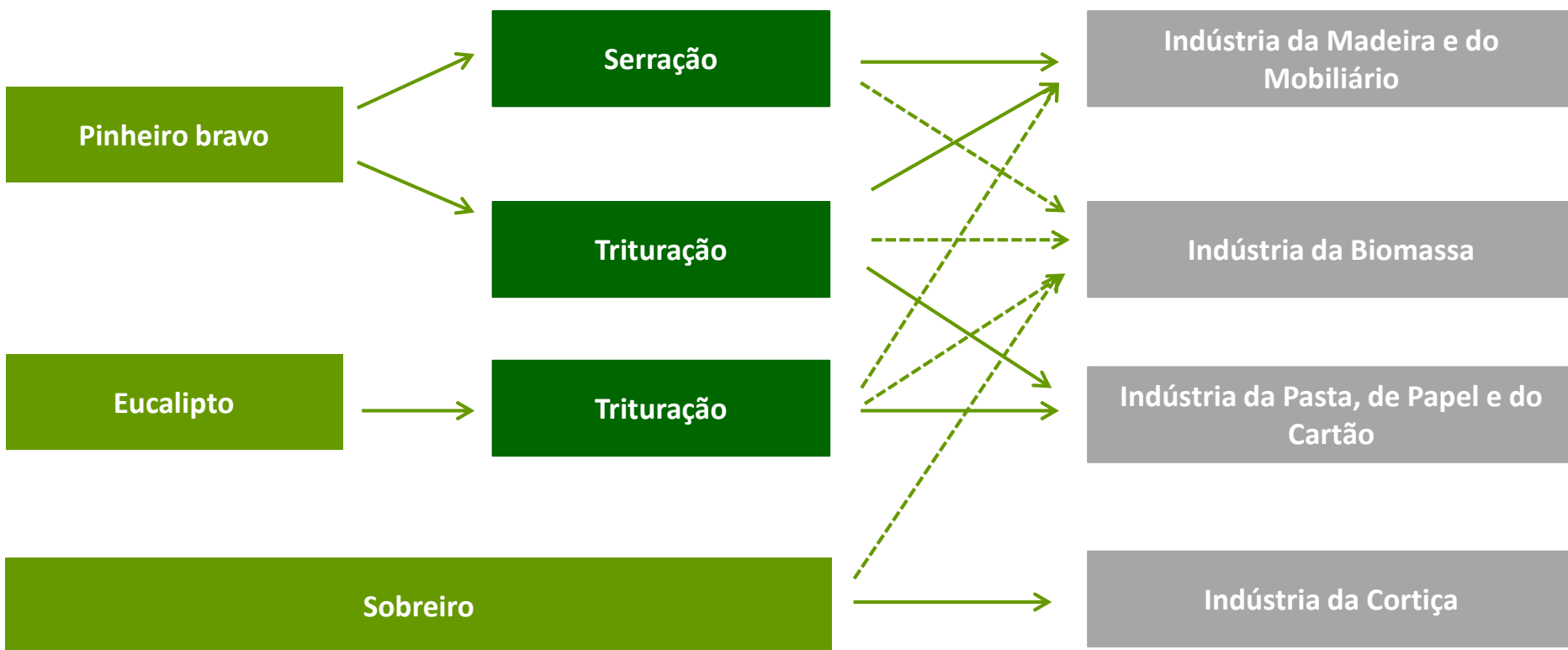
3,15 milhões de ha



**Pinheiro bravo e Eucalipto** – Norte, Centro  
**Sobreiro e Azinheira** – Alentejo  
**Pinheiro manso** – Algarve, Lisboa



Distribuição regional (NUTS II)



- Superar uma estrutura de **propriedade florestal desfavorável**;
- **Redução da população rural**, mudança de comportamentos;
- Reduzir o **impacto dos incêndios florestais**;
- Assegurar a **sustentabilidade da fileira florestal**;
- Funcionamento dos principais **ecossistemas florestais**;
- **Eficiência da gestão**, das operações florestais, da logística e governação;
- **Melhoramento genético** para plantas mais produtivas e adaptadas;
- Racionalizar **instrumentos de política** e sistema fiscal adequados;
- **Valorização das atividades profissionais** ligadas à floresta;
- **Internacionalização, diversificação e aumento do valor dos produtos**;

O sector florestal numa **bio-sociedade**;

**Gestão responsável** dos recursos florestais;

**Minimizar riscos e impactos** do fogo e ameaças  
abióticas e bióticas;

Garantir a **competitividade** da indústria florestal;

Ir ao encontro das **necessidades dos consumidores**;

**(a)** Implementação da legislação europeia de proteção de habitats e espécies.

**(b)** Manutenção e restauro de ecossistemas e dos seus serviços, e promoção das infraestruturas verdes.

**(c)** Aumento da contribuição da agricultura e da silvicultura para a biodiversidade.

**(d)** Utilização sustentável dos recursos pesqueiros e dos seus *stocks*.

**(e)** Controle de espécies exóticas invasoras.

**(f)** Contribuição para manutenção da biodiversidade planetária.

**(a)** Factor humano individual: recrutamento, aprofundamento de competências

**(b)** Factor humano coletivo: aumento da consistência, resiliência e massa crítica das equipas de investigação

**(c)** Manutenção / desenvolvimento de estruturas experimentais e equipamentos.

**(d)** Organização da informação ( bases e metabases de dados).

**(e)** Nível de financiamento nacional que permita complementar o internacional.

**(f)** Financiamento das parcerias internacionais.

**Aumentar o conhecimento sobre a biodiversidade e capacidade de adaptação a alterações globais.**

**Aumentar o conhecimento sobre os principais fatores de ameaça à biodiversidade**

**Aumentar o conhecimento sobre a relação entre a biodiversidade, os serviços dos ecossistemas, as atividades económicas, e os processos de governança e participação dos cidadãos.**



Nome do perito	Afiliação
Alexandra Marques	INESC TEC – INESC Tecnologia e Ciência
Ana Gomes/ Carla Teixeira	Portuguese AgroFood Cluster (PortugalFoods)
António Graça/ Natacha Fontes	SOGRAPE Vinhos, SA
António Gouveia	Centro de Ecologia Funcional, Univ. Coimbra
Carla Brites	INIAV, I.P.
Carlos Aguiar	Centro de Investigação de Montanha, Inst. Politécnico Bragança
Carlos Lopes de Sousa/Ana Araújo	Agro-Cluster do Ribatejo
Carlos Vieira/ Marta S. Barreiros	CELPA-Associação da Indústria Papeleira
Cláudia Domingues Soares / Luís P. de Andrade	InovCluster
Cristina Máguas	Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais, Univ. Lisboa
Cristina Santos	ICNF, I.P.
Deborah Power	Centro de Ciências do Mar do Algarve, Univ. Algarve
Eduardo A. S. Rosa	Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e Biológicas, Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro
Filipe N. Santos	INESC TEC – INESC Tecnologia e Ciência
Filipe Silva	INIAV, I.P.
Francisco Carvalho Guerra/Rosário Alves	Forestis
Francisco Moreira	Rede de Investigação em Biodiversidade e Biologia Evolutiva, Univ. Porto
Gonçalo Andrade/ José A. Canha	Portugal Fresh - Associação para a Promoção de Frutos, Legumes e Flores
Helena Pereira	Centro de Estudos Florestais, Univ. Lisboa
Jaime Anibal	Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Univ. Algarve
Joana Costa	Centro de Ecologia Funcional, Univ. Coimbra
João Ferreira do Amaral /João Lima	Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF)
João Lima	INIAV, I.P.
João Rabaça	ICAM, Univ. Évora
Jorge Capelo	INIAV, I.P.
Luís Mira da Silva	InovISA
Luís Sanches Goulão	Centro de Investigação em Agronomia, Alimentos, Ambiente e Paisagem, Univ. Lisboa
Luísa Schmidt	Instituto Ciências Sociais
Luísa Valente	Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental, Univ. Porto
Mafalda Evangelista	Grupo de Trabalho Agro-Alimentar do (BCSD) Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável
Manuela Pintado	Centro de Biotecnologia e Química Fina, Univ. Católica Porto
Margarida Tomé	Centro de Estudos Florestais, Univ. Lisboa
M <sup>a</sup> Margarida Oliveira	Biorecursos para a Sustentabilidade, ITQB, Univ. Lisboa
Maria Teresa Ferreira	Centro de Estudos Florestais, Univ. de Lisboa
Maria Teresa Pinto-Correia/Fátima Batista/ Gottlieb Basch	Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais, Univ. de Évora
Mário Reis	ICNF, I.P.
Narcisa Bandarra	IPMA, I.P.
Nuno Borralho	RAIZ - Instituto de Investigação da Floresta e Papel
Nuno Calado	Filcork - Associação Interprofissional da Fileira da Cortica
Nuno Ribeiro	ICAM, Univ. Évora
Paula Guimarães	CELPA-Associação da Indústria Papeleira
Patrícia Palma	Centro de Investigação Marinha e Ambiental, Univ. Algarve
Rita Serra	Centro de Estudos Sociais, Univ. Coimbra
Susana Carneiro/João M. F. Gonçalves	Centro PINUS - Associação para a Valorização da Floresta de Pinho
Susana Loureiro	Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, Univ. Aveiro
Susana Silva	MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente
Timothy Alun Hogg	Plataforma de Inovação da Vinha e do Vinho
Xavier Viegas	ADAI / CEIF

# agendas temáticas

## investigação & inovação

julho 2018

## Obrigado

Nome e contacto dos peritos coordenadores:

Helena Pereira (hpereira@isa.ulisboa.pt)

João Lima (joao.lima@iniav.pt)

Nome e contacto do coordenador da equipa da FCT:

Maria Maia (maria.maia@fct.pt)

